

# **Empresas usam escolas para não perder funcionários**

Do Washington Post

**Jacksonville (EUA)** — No primeiro dia de aula no NationsBank Satellite Learning Center o nervosismo é grande entre crianças e pais no prédio da escola. Mas Jared Green, que completou 5 anos no dia em que as aulas começaram, não sofreu a ansiedade da separação. Ele sabia que sua mãe estaria no prédio de escritórios logo depois do estacionamento.

“Ele estava supercalmo, principalmente para quem está começando o jardim de infância”, conta Lori Green, 39 anos, analista de negócios no NationsBank. Seu filho frequentou uma creche adjacente ao banco desde os três anos. “Claro, essa situação não é nova para ele.”

A família Green está aproveitando um benefício que cada vez mais empresas estão oferecendo a seus empregados em todo os Estados Unidos: escolas localizadas nas empresas, também conhecidas como escolas-satélites.

Algumas das empresas que estabeleceram creches para seus empregados no início dos anos 80, agora estão abrindo suas próprias escolas de 1ª a 4ª séries, pagas com dinheiro de impostos. Cerca de 30 escolas como essas foram abertas nos Estados Unidos nos últimos anos, incluindo a do NationsBank, e mais 10 estão sendo planejadas.

As companhias envolvidas — incluindo a empresa de computadores Hewlett-Packard e a loja de departamentos Target — gostam das escolas nos locais de trabalho porque elas são uma maneira atrativa e de baixo custo para recrutar e manter empregados em um mercado extremamente competitivo. E as secretarias de educação adoram a idéia, porque ajuda a reduzir custos no sistema de educação e diminuem a lotação das escolas públicas.

## **DESEMPENHO**

Pais que anseiam por algum tempo livre afirmam que ganham mais tempo com seus filhos, pois podem ir para o trabalho com as crianças, e almoçar com elas. E as escolas permitem que os pais estejam mais envolvidos com a educação dos filhos — um fator que educadores dizem ser de importância vital para o desempenho na escola.

“Há um grande interesse por parte das empresas, mas também dos legisladores, educadores e prefeitos”, garante Mary Anne Watd, presidente da Corporate-Family Schools, que ajuda empresas a estabelecer escolas. A maioria das escolas trabalha como parcerias entre o setor privado e o público. As escolas públicas locais fornecem professores, currículos e material, e a empresa providencia o local, o mantém e muitas vezes paga pelo material.

As escolas normalmente trabalham em parceria com colégios públicos, que ajudam com apoio administrativo e dividem professores de arte e música. Também equipam a escola com computadores, playgrounds, material audiovisual e refrigeradores, fogões etc.

A maior concentração desse tipo de escola está na Flórida. “É um tipo de investimento onde se ganha ou se ganha”, afirma Mari White, vice-presidente de integração ao trabalho no NationsBank. “É uma forma de manter os empregados na empresa, e uma grande ajuda na hora de recrutá-los.”

Stephanie Priede, gerente de projetos do banco, conta que rejeitou recentemente diversas ofertas de emprego com salários mais altos porque não quis atrapalhar os estudos de seus dois filhos na Satellite Learning Center. “A escola é todo o motivo pelo qual eu fico no banco.”

O American Bankers Insurance Group, que abriu a primeira escola em Miami em 1987, estima que economizou US\$ 475 mil por ano — ou mais do que três vezes os US\$ 140 mil gastos para organizá-la — porque conseguiu evitar a saída de funcionários da empresa e as faltas. Na empresa, a mudança de emprego entre os pais de crianças que vão à escola é de 6%, contra 13,3% na média.